

Irão: O Eixo do Mal e a Hipocrisia da ONU

Publicado em 2025-06-22 09:51:35



Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

1. Um Regime que Abomina a Civilização

O Irão não é um Estado normal: desde 1979 que o regime teocrático dos aiatolas financia, treina e arma grupos terroristas como o Hezbollah, Hamas, Houthis e milícias xiitas por todo o Médio Oriente e além. Além disso, forneceu drones suicidas que matam civis na Ucrânia—um crime de guerra recorrente, muitas vezes ignorado pelas grandes instâncias internacionais.

2. Ataques Justificados, Críticas Condenáveis

Os bombardeiros B-2 dos EUA destruíram três centrais nucleares iranianas, numa ação que rompe com o ciclo de permissividade. O Irão exige retaliação "com força total". Guterres lamenta a "escala perigosa" dos bombardeamentos e repete a ladainha da diplomacia.

Mas o artigo 51 da Carta da ONU consagra claramente o direito à legítima defesa — individual e coletiva. Israel e os EUA agiram em legítima defesa de uma civilização que estava a ser atacada por um regime que já matou milhares de civis em nome da religião e da revolução.

3. A Hipocrisia dos argumentos de Sedução

Analisemos os argumentos de Guterres:

- "Este é um risco para a paz internacional" – disse ele, no conforto das suas secretárias diplomáticas, enquanto o Irão lançava mísseis sobre civis em Tel Aviv.
- "A única via é a diplomacia." – repetiu, mesmo quando o Irão recusa negociações, alimenta mentiras públicas e invade a narrativa com propaganda.

É um discurso simpático — mas vazio. Pois jamais se veria tal moralismo aplicado caso fosse o Ocidente ou a Europa a lançar mísseis sobre civis. Mas como quem dispara são EUA e Israel, então "o mundo está em risco".

4. Quem Atua, Quem Fala e Quem Ignora

- **Israel e EUA** agem quando é preciso.
- **Irão** ameaça; promete vingança; continua a exportar terror.
- **ONU e Guterres** falam. Muito. Agem pouco.

- **Europa** refere-se a “respeito pelo direito internacional” — mas nunca critica o Irão por terrorismo, assassinato de dissidentes ou sua guerra por procuração.

5. Conclusão: Justiça ou Covardia?

O Irão é culpado — e muitos dos seus defensores são culpados por cumplicidade intelectual:

“É legítimo destruir um instrumento de genocídio sem esperar pela voz de comissões que nunca se levantam da cadeira?”

A resposta está clara: sim. A comunidade internacional apenas terá legitimidade quando agir — não quando falar.

Epígrafe Final

“Quem não atua contra o mal organiza o palco para que ele triunfe.”

“O Irão não é apenas um Estado hostil; é o epicentro teocrático de uma rede terrorista global. Quando Israel e os EUA golpeiam as suas centrais nucleares, não violam a paz: defendem-na. Já a ONU, com discursos polidos e mãos cruzadas, continua a organizar o palco onde o mal ensaia o próximo ato.”